

ANÁLISE QUANTITATIVA PRELIMINAR DE CASOS DE ESPLENECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

VANESSA DE BRITO BELLINE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO; KARLA LINCK SCHEID; RICARDO FONSECA FRANCIO; EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; VINICIUS VON DIEMEN; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: esplenectomia videolaparoscópica (EV) é o tratamento de escolha para pacientes submetidos à esplenectomia eletiva, com dados da literatura indicando a segurança desde procedimento. Uma de suas principais indicações está nas doenças hematológicas não responsivas ao tratamento farmacológico, principalmente a púrpura trombocitopenica idiopática (PTI), com análise de resposta a curto prazo feita, na maioria dos casos, 8 semanas após a cirurgia. Objetivo: avaliar os dados das EV realizadas pela equipe do Professor Doutor Manoel Trindade. Materiais e métodos: foram analisados dados de pacientes submetidos à EV entre junho de 2005 e janeiro 2011 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através de revisão de prontuário, com posterior comparação com dados da literatura. As variáveis pesquisadas foram: sexo, idade, ASA, indicação cirúrgica, conversão para cirurgia aberta, tempo cirúrgico, tamanho do baço, tempo de internação e resposta a curto prazo. Resultados: foram realizadas 34 esplenectomias por vídeo no período considerado, 26 delas em pacientes do sexo feminino, com média de idade de 34,21. 79,41% dos pacientes foram classificados como ASA 2. Metade dos pacientes tinha diagnóstico de PTI sem resposta ao tratamento farmacológico. Houve 5 conversões para cirurgia aberta, sendo 4 por sangramento excessivo. O tempo cirúrgico médio foi 163,09 minutos. Em média, o baço pesava no exame anatomopatológico 345g. O tempo de internação teve média de 4,59 dias e a resposta a curto prazo foi positiva em 88% dos casos. Conclusão: Os dados apresentados em nossa análise são compatíveis com os encontrados na literatura, corroborando a segurança e eficácia da técnica cirúrgica proposta.